

ATA DA 88ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO ESTADO DO PARÁ – FOMENTUR

Aos vinte e nove dias do mês de maio de dois mil e dezessete, às dezesseis horas e trinta minutos, no nono andar da sede da Federação das Indústrias do Estado do Pará - FIEPA, teve início a octogésima oitava Reunião Ordinária do Fórum de Desenvolvimento Turístico do Estado do Pará – Fomentur. O Secretário de Estado de Turismo e Presidente do Fórum, Adenauer Góes, colocou em pauta para aprovação a ata da última reunião e não havendo manifestação contrária dos membros do fórum a mesma foi aprovada por unanimidade. Em suas palavras iniciais, o presidente fez um agradecimento especial ao vice-almirante do 4ª Distrito Naval, Senhor Alípio Jorge, e também a presidente da Sociedade dos Amigos da Marinha (Soamar), Senhora Sônia Guedes, falando do projeto Rios da Amazônia Livres do Lixo: “Somos testemunhas de como a sociedade deve cuidar da poluição e de nossos rios”, disse. Em seguida, o professor e coordenador de Planejamento de Políticas de Turismo da Setur, Senhor Ivaldo Silva, apresentou aos participantes o Programa de Regionalização do Turismo e o Mapa do Turismo Brasileiro. “Passamos pelos seis polos turísticos nos meses de março e abril. O Ministério do Turismo (MTur) vai priorizar os municípios que estão dentro do Mapa, o que vai direcionar as políticas do Governo Federal. A adesão atende a três critérios estabelecidos: 1. Órgão responsável pelo Turismo no município. 2. Dotação na Lei Orçamentária Anual. 3. Assinatura de termo de compromisso com o MTur”, explicou. O Senhor Ivaldo Silva informou ainda que sessenta e cinco municípios paraenses aderiram ao Mapa do Turismo Brasileiro em dois mil e dezesseis e que este ano a meta é que oitenta municípios façam parte do Mapa. Ele ainda listou as seis oficinas de mobilização para o Mapa feito pela Setur em todos os polos turísticos do Estado do Pará, nos dias seis, quinze, vinte e um e vinte oito de março, e dezoito e vinte e cinco de abril. O Senhor Ivaldo Silva esclareceu também que o sistema do MTur para adesão ficará aberto de primeiro de junho até trinta e um de julho. E informou ainda que até o momento tinham aderido ao Mapa este ano: trinta e três municípios do polo Amazônia Atlântica, vinte e nove municípios do polo Araguaia Tocantins, três municípios do polo Belém, quinze municípios do polo Marajó, três municípios do polo Tapajós e sete municípios do polo Xingu. O presidente Adenauer Góes aproveitou a oportunidade para pedir a colaboração do conselheiro João Lima na obtenção da adesão e inserção de Ponta de Pedras no Mapa, único município do Marajó ainda pendente de documentação. O Senhor Ivaldo Silva complementou informando que falta ao município somente o envio da portaria de criação da Secretaria Municipal de Turismo. O presidente Adenauer Góes explicou que a apresentação tinha duas finalidades. “Uma é nivelar as informações e a outra é que o Fórum é o órgão delegado e chancelado pelo MTur com os mecanismos necessários dentro da legitimidade para validação do mapa”. O presidente do Fórum fez a apresentação formal dos representantes dos seis polos ali presentes: Senhor Jackson Tavares (Belém), Senhora Natascha Penna (Amazônia Atlântica), Senhor Claudinaldo (Araguaia Tocantins), Senhor Darly Costa (Xingu), Senhor Pablo Barrudada (Tapajós) e Senhor João Lima (Marajó). O presidente então franqueou a palavra aos conselheiros. O Senhor Fernando Acatauassu Nunes, da Federação da Agricultura do Estado do Pará, pediu reuniões mais frequentes. “A cada dois meses é muito tempo, um prazo muito longo. Minha proposta é que as reuniões sejam feitas a cada mês”, disse ele, que também felicitou o vice-almirante Alípio Jorge pelo trabalho realizado. A Senhora Natascha Penna pediu que fosse enviado aos conselheiros os nomes de quais municípios ainda não aderiram ao Mapa do Turismo Brasileiro: “Acho que é um dever não só da gestão pública e os conselheiros podem ajudar nessa mobilização”, afirmou. O Senhor Jackson Tavares explicou as reuniões do polo Belém em busca da inserção de Marituba, Ananindeua e Santa Bárbara, em função da importância do Mapa. “Não baixei a guarda. Vamos atrás da documentação até o último dia”, garantiu. Findados os comentários acerca da primeira apresentação, o presidente Adenauer Góes pôs em votação a metodologia usada para a documentação de adesão ao Mapa do Turismo Brasileiro. Os conselheiros do Fórum validaram por unanimidade os polos como regiões turísticas. Em seguida, foi exibido o vídeo institucional da Soamar sobre o projeto Rios da Amazônia Livres do Lixo, tema da segunda pauta da reunião. O presidente do Sindicato das Empresas de Navegação

Fluvial e Lacustre e das Agências de Navegação no Estado do Pará (Sindarpa), Senhor Eduardo Carvalho, explicou como surgiu o projeto: “Por que isso? Porque nós não queremos ter aqui um Rio Tietê, em plena Amazônia, algo que é muito difícil de recuperar. Aqui mesmo em Belém temos o Rio Maguari, que tem um braço que nasce na Cidade Nova, totalmente poluído por resíduos sólidos, esgotos, etc”. Ele listou várias ações como a impressão e distribuição de cartilhas educativas para crianças da Educação Básica, usando a Turma do Açaí, com tiragem de mais mil exemplares para tratar da conscientização de não se jogar lixo nos rios, segurança de navegação, evitar casos de escarpelamentos, entre outros. O Senhor Eduardo Carvalho contou também sobre a parceria com a Seduc para avanço da profissionalização com a formação de Marinheiro Fluvial, que já teve projeto piloto em Marabá, com cento e cinquenta filhos de pescadores. Ele informou que no dia dezessete de junho será realizada coleta de lixo com praticantes de esportes náuticos (jet sky e lancha) e ribeirinhos no entorno do Rio Maguari. “Nós queremos seguir a Rota da Comida Ribeirinha a Setur pelo Pará todo fazendo ações de conscientização”, disse. De acordo com o Senhor Eduardo Carvalho já há uma ação programada para cada mês do ano em municípios diferentes. Na sequência, a Senhora Sônia Guedes tomou a palavra. “O projeto tem um objetivo: Conscientizar para poder utilizar no futuro. Nossos filhos, netos e descendentes tem de ter o direito de ver os rios da Amazônia como nós vemos hoje. Nós queremos que os polos de turismo se envolvam nesse processo. Precisamos de difusores e elementos de compromisso com o processo. Eu acredito na educação, que é a base para crianças e adolescentes”, disse. O Senhor Fábio Rodrigues pediu a palavra e colocou a Infraero a disposição para ser um agente multiplicador do projeto. Ele relatou desafios ambientais no aeroporto, em parceria com a UFPA e UFRA, e propôs uma interação entre as instituições. Já o Senhor Darly Costa pediu extensão do projeto ao Xingu, em função das dificuldades surgidas no polo. “Tivemos de fazer uma força-tarefa para fazer a limpeza na orla do rio. Estamos ansiosos para receber esse tentáculo do projeto”, relatou. A Senhora Lúcia Santana, do Museu Paraense Emílio Goeldi, louvou a iniciativa, porém ponderou o impacto ambiental de indústrias e hotéis, que precisam também ser abrangidos. Ela falou ainda do trabalho do MPEG para tratamento, jardinagem e arborização dos canais de Belém. O Senhor Pablo Barrudada falou ter um projeto parecido em Santarém e pediu mais um braço do “Rios da Amazônia Livres do Lixo” no Tapajós, com a parceria da Marinha. O Senhor Álvaro do Espírito Santo, coordenador do Prodetur da Setur, explicou aos presentes o conceito da Rota da Comida Ribeirinha – voltada para a gastronomia da região insular de Belém - e realização da oficina devolutiva para reavaliação da proposta. Disse ainda que a rota será totalmente mapeada com um aplicativo dos restaurantes. “Pela qualidade do produto e do percurso turístico fluvial, a Setur se uniu ao projeto da Soamar e da Marinha”, explicou. O jornalista Senhor Carlos Pará complementou ao falar da colaboração com o projeto e ao apresentar o layout e conteúdo da cartilha educativa. “Há um conjunto de atores na limpeza e preservação dos nossos rios”, pontuou o presidente Adenauer Góes. Ao usar da palavra, o vice-almirante Senhor Alípio Jorge agradeceu a Setur pelo trabalho conjunto desde dois mil e quinze, entre outras iniciativas. “Por que isto é importante? O nosso país não tem vocação marítima, num mesmo contexto político há mais de cento e cinquenta anos. E a Marinha deu início a isso com o Amazônia Azul. Esse trabalho tem sido feito para criação de uma mentalidade marítima, com as vertentes militar, de segurança e defesa, econômica, turismo, desporto e lazer. E para isso, as Capitâneas tem trabalhado com as prefeituras”, contou. Segundo o vice-almirante, a segurança engloba navegação, salvaguarda da vida humana e prevenção da poluição hídrica, em parceria com a Soamar, que é o braço civil da Marinha. Ele comentou a redução de acidentes e fez um pedido: “Para qualquer evento náutico, chamem a Capitania dos Portos para fiscalizar e regulamentar as atividades”. O secretário e presidente do Fórum, Adenauer Góes fez um testemunho: “A Marinha sempre foi uma parceira das necessidades do Estado do Pará. Sua passagem, vice-almirante Alípio Jorge, pelo 4º Distrito Naval fortaleceu significativamente nossa relação, sobretudo pelo entendimento da importância do papel do empresário nesse processo, construindo uma relação com a sociedade. Esse projeto é uma homenagem ao homem ribeirinho e da relação do Pará com as águas”, afirmou. E destacou que a mensagem do turismo paraense chega a outros países através das embarcações da Marinha. Na sequência da reunião, o Senhor Álvaro do Espírito Santo, apresentou a

nova proposta para a Feira Internacional de Turismo da Amazônia (FITA) 2017 e o braço do evento em São Paulo. Neste momento, Adenauer Góes explicou aos conselheiros que a estratégia anteriormente apresentada no Fórum, em parceria com o Mercado & Eventos, havia sido cancelada por meio de comunicado oficial do próprio veículo de mídia, pois não poderiam manter a proposta feita. “Não vamos deixar de ter a concepção inicial. Por isso mantivemos a ação em São Paulo”, explicou. De acordo com o Senhor Álvaro do Espírito Santo a programação da FITA 2017 prevê ação promocional em São Paulo, com o Festival de Turismo e Gastronomia do Pará, palestra show de vendas e motivação como o tema “Porque vender o Pará - A obra-prima da Amazônia”, com utilização da plataforma BTU e indicados pela ABAV-PA, encontro de negócios para gerar network e aumentar relacionamento das empresas de São Paulo com fornecedores e potenciais clientes do Pará, sendo que o receptivo do Pará vai indicar os potenciais compradores. Houve ainda a apresentação da planta da FITA, no Hangar, que ocorrerá de vinte e um a vinte e quatro de setembro de dois mil e dezessete. “Basicamente a proposta é ter uma atuação mais eficaz e de maior capacidade de interação com o mercado”, explicou. “No planejamento do evento contemplamos uma antiga demanda do Fomentur que era privilegiar os municípios num evento estadual”, completou o coordenador. O conselheiro Senhor Clóvis Carneiro pediu a palavra e fez questão de registrar um posicionamento da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH): “Como alternativa está de boa para muito boa. Mas tem um ponto que eu tenho que tocar que é o turismo de base comunitária. Temos que ter muito cuidado de colocar no mercado a oferta de serviços que não recolhem impostos e não são regulados. A ABIH nacional tem posição de absolutamente pé atrás sobre o turismo de base comunitária”, afirmou. O presidente Adenauer Góes ponderou: “Podemos aprimorar uma proposta no sentido de aperfeiçoar esta convivência, que reflete um avanço inexorável”. Já a conselheira Natascha Penna divergiu. “Não concordo com essa visão de que o turismo de base comunitária é o grande vilão. Temos outros exemplos na Amazônia de casos exitosos com a geração de emprego e renda e formação de MEIs (micro empreendedores individuais)”, disse ela. Entretanto, o Senhor Clóvis Carneiro enfatizou: “É uma concorrência desleal para o hotel de pequeno porte ou de capacidade inferior, pois não são sujeitos a tributação. Não são sujeitos a nenhuma regulamentação. É uma posição institucional da ABIH em todo o Brasil em defesa dos pequenos”. O conselheiro João Lima também manifestou posição: “Entendemos a dificuldade, mas não deixa de ser uma concorrência que diminui a rentabilidade”. Já para a presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagem (ABAV-PA), Senhora Edna Rocha, “o turismo de base comunitária é importante, é relevante, mas com organização para contemplar esse turismo de experiência, essa vivência, discutir isso com as agências. Não é somente o levar, mas também o receber”. Ela também parabenizou o planejamento da próxima edição da FITA. Continuando, o presidente Adenauer Góes repassou aos conselheiros do Fórum os informes das últimas e mais importantes ações realizadas: Projeto Viva Ver-o-Rio, Cavalgadas Brasil no Marajó, andamento das Câmaras Temáticas, receptivo a chef Senhora Luciana Berry, receptivo ao CEO do grupo Vila Galé, Senhor Jorge Rebelo, reuniões de segurança, encontro entre MAP Linhas Aéreas com representantes da ABAV e ABIH, a assinatura do Protocolo de Intenções do Complexo Turístico da Ilha do Marajó, a chegada da nova lancha rápida para Salvaterra e Soure, e a inauguração do novo ferry boat para o Marajó. Palavra franqueada para as considerações finais dos membros do Fórum, o Senhor Clóvis Carneiro expôs sua preocupação com o Plano de Manejo da Resex de Soure, que coloca a construção de resorts e o turismo como ameaças. O diretor do Sindicato das Empresas de Turismo do Estado do Pará (Sindetur), Senhor Joacir Rocha, parabenizou a Soamar. “Eu tenho sido um ator do turismo no Pará desde os anos 70. Eu quero ver um cais flutuante e a Praça Princesa Isabel como um bom espaço para embarque e desembarque”, disse ele ao apontar a redução nos números de cruzeiros marítimos. “Quero ver Belém como um destino turístico consolidado”, afirmou o Senhor Joacir. A Senhora Natascha Penna falou da seleção do Festival Junino de Bragança pelo Ministério do Turismo. O Senhor Darly Costa colocou sua preocupação para implementação da Rota do Cacau e o trabalho com a Norte Energia: “O sonho é o modelo de Itaipu. Já levamos operadores de peso em Altamira, mas tivemos muitas dificuldades do mercado em recepcionar”, contou. “Esse é o desafio da organização. Do ponto de vista

mercadológico precisamos ganhar um pouco mais de musculatura”, comentou o presidente Adenauer Góes. O senhor Rodolfo Moraes, diretor de Comunicação Popular e Comunitária da Secom pôs o órgão a disposição dos parceiros e municípios do Fórum para mobilização, divulgação e promoção. E assim, o secretário de Estado de Turismo e presidente do Fomentur, Adenauer Góes, deu por encerrada a octogésima oitava Reunião do Fomentur, às vinte horas, e eu, Israel Pegado, Assessor de Comunicação da SETUR, redigi posteriormente a presente Ata com a revisão da Senhora Julianna Saraiva, Coordenadora do Núcleo de Planejamento, Articulação Técnica e Institucional -NATI.